

CENÁRIOS ECONÔMICOS PERSPECTIVOS PARA SALVADOR NA PRÓXIMA DÉCADA DE 2021-2030

GT 2 – Economia Regional e Baiana

Gustavo Casseb Pessoti¹
Alex Gama Queiroz dos Santos²
Jadson Santana³
Urandi Roberto Paiva Freitas⁴

Resumo

Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa que tem como objetivo estudar os vetores econômicos que poderão permitir um salto de crescimento e desenvolvimento econômico para o município de Salvador, de modo a propiciar, de forma induzida pelo Estado, um novo ciclo para a capital baiana no período 2021-2030. Nesse trabalho em particular, será discutido o fim do ciclo econômico baseado na integração de Salvador com a atividade produtiva da Região Metropolitana e a necessidade de um novo alinhamento de políticas públicas que possam ressignificar a matriz produtiva da capital baiana. No artigo são feitas duas cenarizações do desempenho esperado para Salvador na terceira década do século XXI: um cenário moderado de continuidade do modelo econômico atual e outro otimista de disrupção e nova proposta de desenho econômico com base no PPA 2022-2025. O resultado desse primeiro esforço de análise é que com a indução de políticas desenvolvimentistas pelo Estado, Salvador pode transformar sua estrutura produtiva dentro desse período considerado e apresentar uma nova condição para solucionar problemas seculares como desemprego e baixo crescimento econômico.

Palavras-Chaves: Salvador; matriz produtiva; ciclo econômico; desenvolvimento econômico

¹ Economista (UFBA), Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIFACS), Especialista em Gestão Governamental e Políticas Públicas do Estado da Bahia (EPPGG), Coordenador de Avaliação Institucional da UESB, Vice-presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia (2021).

² Economista (UFBA), Mestre em Economia (UFBA), Assessor Técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, Professor da UNIFACS.

³ Economista (UNIFACS), Mestre em Administração (UFBA), Assessor Técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, Professor da Universitário.

⁴ Economista (UFBA), Mestre em Economia (UFBA), Coordenador de Estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, Professor Universitário.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o município de Salvador experimentou mudanças significativas que foram capitaneadas, sobretudo, pelo poder público, a partir da ampliação da oferta e da melhora na qualidade dos serviços prestados à sua população. Essas mudanças ocorreram em todas as áreas, na saúde e na educação, bem como na infraestrutura urbana e de moradia, no transporte público e no amparo social. Não obstante tais mudanças tenham impactado positivamente no cotidiano da capital, Salvador ainda precisa romper com alguns entraves, sobretudo, na dimensão econômica, e que se refletem diretamente no crescimento de sua atividade produtiva, ampliação do mercado de trabalho e, por conseguinte, na qualidade de vida de sua população. Como agravante, o encerramento da gestão municipal do Prefeito ACM Neto, bem como o início do novo Governo Bruno Reis coincidiram com a COVID-19, que impôs uma ruptura no convívio social e na forma de reprodução econômica, requerendo da gestão pública municipal ações que pudessem mitigar os impactos causados pela pandemia.

Essas ações de curto prazo trouxeram um alívio para as consequências mais sérias da paralisação dos mais diferentes setores econômicos e provocaram pressões nas finanças públicas municipais, principalmente porque o menor ritmo de giro dos serviços diminuiu o montante da arrecadação. O bom resultado fiscal deixado para o início da nova gestão municipal foi um dos aspectos principais que permitiram à prefeitura um conjunto de contramedidas para continuar estimulando a economia de Salvador. É nesse contexto de transição da gestão, de pandemia e de início de um novo ciclo de PPA, que esse cenário econômico foi construído. Apesar de todas as dificuldades, não apenas as da conjuntura atual, mas, da própria estrutura produtiva da capital baiana, o cenário prospectivo é bastante otimista e desafiador, na consolidação de novos vetores que tragam maior dinamismo à economia de Salvador nos próximos anos.

O objetivo deste trabalho é apresentar cenários econômicos para Salvador entre 2021 e 2030, diante das macrotendências em curso, bem como das possibilidades de mudanças estruturais advindas de um novo processo de planejamento econômico para o período 2022-2025. A principal premissa é o poder público como agente condutor desse processo, tendo como base um planejamento assertivo e arrojado, traduzido em um PPA com a capacidade de induzir as mudanças necessárias, uma gestão fiscal equilibrada, parcerias com a iniciativa privada e com o “mundo empresarial” e, claro a anuência da sociedade civil, manifestado em um “pacto social explícito”. Além desta apresentação, o trabalho está dividido em mais duas partes. A primeira apresenta uma breve discussão sobre o esgotamento da atual matriz produtiva de Salvador e os desafios a serem transpostos a fim gerar um novo ciclo de crescimento econômico. A segunda trata dos cenários prospectivos para a economia soteropolitana para a nova década que se iniciou em 2021.

1 – ESGOTAMENTO DE UM CICLO ECONÔMICO E OS DESAFIOS IMPOSTOS À ECONOMIA DE SALVADOR PARA O PERÍODO 2021-2030

No decorrer dos últimos anos, a trajetória econômica de Salvador esteve pautada, sobretudo, em serviços tradicionais e nos transbordamentos em torno da economia industrial da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Tal estrutura propiciou alguns espasmos de crescimento, com maior ênfase entre os anos de 2002 e 2007. Contudo, a partir de 2008, a Bahia, e em particular Salvador, vem experimentando um menor ritmo de crescimento econômico evidenciado na perda de participação no Produto Interno Bruto (PIB) e no aumento gradativo do desemprego. O objetivo desta Seção 1 é apresentar uma análise sucinta sobre um dos principais problemas que acometem a economia de Salvador: o esgotamento da capacidade de crescimento a partir da atual estrutura produtiva. E ademais, apontar quais os desafios a serem enfrentados pelo planejamento municipal a fim de ensejar um novo ciclo de crescimento econômico sustentado para Salvador.

1.1 O esgotamento de um ciclo econômico

No início dos anos 2000, havia uma crença entre os elaboradores do planejamento estatal na Bahia, de que a melhor forma de gerar um ciclo de crescimento econômico em ritmo acelerado era apostar em políticas de atração de investimentos industriais. A expectativa era de que esses investimentos não só aproveitassem a base de produção intermediária existente no estado, mas diversificassem e complementassem as cadeias de negócios aqui presentes. Essa premissa orientou a intervenção pública na estrutura produtiva da Bahia, resultando em um incremento imediato da atividade econômica. Entre 2003 e 2006, a taxa média de crescimento do PIB baiano atingiu o maior nível em toda a série histórica analisada (2002-2018). A atividade econômica expandiu-se consideravelmente, com incremento médio anual de 4,7% e acúmulo de 20,1%, como reflexo direto da ação estatal adotada.

O momento atual é de inflexão: diminuição no ritmo de crescimento da atividade econômica na Bahia e perda de participação no PIB Brasil e Nordeste. Os dados do PIB estadual (SEI, 2020a), evidenciam que entre 2015 e 2019, a taxa média de variação apresentou um valor negativo de -1,3% ao ano, acumulando nesse mesmo período uma queda de -2,9%. As taxas desagregadas por ano foram: -3,4% em 2015; -6,2%, para 2016; 0,0% no ano de 2017; 2,3%, já em 2018; e 1,2%, em 2019. Uma análise comparativa desses dados com outras séries (SEI, 2020b) confirma que não há precedentes na história republicana da Bahia para um período semelhante a este com intenso arrefecimento da atividade econômica no estado.

No entanto, essa dinâmica não é exclusiva da economia baiana, mas também se refere a Salvador, que perdeu pujança em relação a outras capitais do eixo Norte-Nordeste (IBGE, 2020). A capital também perdeu representatividade no PIB do estado, saindo de uma participação em torno de 26%, entre 2002 e 2010, para 22% em 2018. Nesse último ano, Salvador tinha na administração pública, atividades imobiliárias, nos serviços com baixo nível de intensidade tecnológica (a exemplo dos serviços prestados às famílias) e no comércio, aproximadamente, 60,8% de sua economia. Apenas a administração pública representava 18,0% de todo o Valor Agregado (VA) pelo setor de serviços na capital baiana. Essa perda de

importância econômica de Salvador está mais fortemente associada ao ritmo menor de crescimento das atividades produtivas no município e à diminuição dos transbordamentos da RMS na economia soteropolitana.

No entanto, essa perda de dinamismo não se circunscreveu apenas à economia da capital, mas a todo o eixo metropolitano. Analisando o período de 2010 a 2018, observa-se que houve uma redução de participação da RMS no PIB do estado de, aproximadamente, cinco pontos percentuais. Em 2010 a RMS representava 47,0% do PIB da Bahia e passou a 41,9% em 2018. A tendência declinante da economia da RMS não se refere a um problema conjuntural. Trata-se do esgotamento de um ciclo econômico, que havia se consolidado a partir da relação entre o Polo Petroquímico de Camaçari e as atividades de serviços na capital baiana, como reflexo do fechamento de importantes empresas, perda de competitividade na cadeia petroquímica e paralisação do refino de petróleo no estado. À medida que menos renda é gerada na atividade industrial, menores também são os efeitos econômicos nas atividades a ela integradas.

Nessa conjuntura, o fechamento da montadora Ford trouxe um impacto profundo para toda a economia da Bahia, em especial para Camaçari e Salvador. De acordo com a SEI e a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (BAHIA, 2021), o impacto econômico com o encerramento das atividades da montadora foi medido em, aproximadamente, R\$ 3,02 bilhões do valor adicionado total da economia. Além da perda de 25 mil postos de trabalhos formais e informais e aproximadamente R\$ 850 milhões de rendimento salarial que deixaram de impulsionar os negócios em toda a RMS. As reverberações foram percebidas em diferentes elos da cadeia de serviços em Salvador: das vendas em *shoppings centers*, ao comércio de alimentos, combustíveis, educação, entre outras atividades. E esse esgotamento do ciclo econômico a partir da atual matriz produtiva, iniciado após a crise de 2008 e intensificado desde 2015, se consolidou no ano de 2020, com os reflexos da pandemia da COVID-19. A pandemia agravou o quadro de uma economia que já apresentava sinais de estagnação.

1.2 Entraves na economia soteropolitana

Além do esgotamento de um ciclo econômico, Salvador enfrenta dificuldades com problemas de natureza estruturais e sociais e que têm reflexo direto na capacidade de dinamizar a estrutura produtiva do município. São eles: a) baixa integração entre as cadeias produtivas da RMS (o que inclusive poderia potencializar o novo complexo da saúde que se consolida na capital baiana); b) ausência de mais centros de distribuição que podem aproveitar as vantagens comparativas da nova infraestrutura que está sendo construída e ainda ampliar conceito de comia compartilhada a partir de Salvador; c) baixa complexidade da estrutura produtiva, com predomínio de serviços pouco intensivos em conhecimento e, por isso mesmo, de baixo valor agregado; d) elevada participação da administração pública na economia (disparado o setor “mais pesado” tanto na estrutura dos serviços como na representatividade no PIB); e) desemprego e informalidade altas e mercado de trabalho pouco dinâmico; f) reduzido nível de

escolaridade, que pode comprometer a competitividade da economia soteropolitana do futuro, principalmente nos segmentos de alta tecnologia.

A estrutura produtiva de Salvador em 2020 ainda é pautada, sobretudo, em atividades tradicionais e de baixo nível de complexidade. Setores convencionais, característicos do Século XIX, entre eles as atividades imobiliárias, a administração pública e mesmo o comércio dão a tônica do crescimento econômico e são responsáveis pela maior parte do estoque de empregos formais do município. Essa concentração da atividade produtiva em serviços “anacrônicos” se reflete diretamente em baixas taxas de crescimento para a economia soteropolitana e dificuldades em dinamizar o mercado de trabalho. Nesse caso em particular o crescimento econômico aquém de suas possibilidades tem fortes reverberações na renda que é gerada pela atividade produtiva e circulada para a realizações de negócios na economia de Salvador. Equacionar o problema da economia, da baixa circulação, da renda insuficiente, da informalidade, do desemprego passa necessariamente por romper a lógica vigente atualmente, o que só será possível com um planejamento muito assertivo e com ações que não só adensem a matriz produtiva, mas, reorientem os setores (vetores) a partir dos quais se efetivará o crescimento econômico.

O mercado de trabalho em Salvador apresenta elevadas taxas de desemprego quando comparado à de outras capitais brasileiras. Conforme indicam os dados da SEI (2021), de dezembro de 1996 a maio de 2019, as taxas de desemprego em Salvador sempre estavam acima de 10,0 pontos percentuais. A menor foi identificada em dezembro de 2010: 12,6%; período em que a economia baiana apresentou uma taxa de crescimento do PIB de 6,1%. A mais elevada foi identificada em junho de 2003: 29,1% de desocupados; período com uma taxa de crescimento de 2,3% do PIB estadual e logo após a instalação da montadora Ford no estado. A partir de 2007 observa-se uma melhora nesse indicador, com todas as taxas mensais abaixo de 20,0 pontos percentuais. Contudo, a partir de março de 2015 o desemprego em Salvador volta a alcançar o patamar de 20,0%, mantendo-se acima desse nível desde então. Em maio de 2019, último dado disponível, a taxa de desemprego na capital baiana estava em 24,9% (SEI, 2021). Isto significa dizer que, aproximadamente, 1 entre 4 soteropolitanos estavam desempregados antes da COVID-19, o que deve ter se agravado após a instauração do quadro de pandemia.

Um dos reflexos dos níveis históricos de desocupados em Salvador são as altas taxas de informalidade. As atividades informais estão associadas a trabalhos precários, em que não há uma segurança para o trabalhador e reduzidos níveis de rendimento médio. De acordo com uma série histórica da PNAD-C (IBGE, 2021), a taxa de informalidade em Salvador, em 2015, era 34,0% do total da população ocupada. Esse percentual equivalia a, aproximadamente, 380 mil soteropolitanos desenvolvendo algum tipo de atividade laboral informal, seja como empregado no setor privado (sem carteira assinada), trabalhador por conta-própria (sem formalização ou sem contribuição para a previdência oficial), trabalhador doméstico (sem carteira assinada) ou trabalhador familiar auxiliar. Já em 2019 essa proporção saltou para 35,4% do total de ocupados. Tal proporção era equivalente a 500 mil soteropolitanos em postos de trabalhos informais. Vale destacar que, esses números são alusivos a um período anterior à

pandemia da COVID-19. Ou seja, esse quadro pode ter se agravado consideravelmente em 2020, como reflexo dos impactos em decorrência das medidas para contenção da COVID-19.

O nível de formação da população soteropolitana configura-se como outro entrave para a economia de Salvador. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios Contínua (PNAD-C) (IBGE, 2021), no ano de 2020, em Salvador a proporção de pessoas com Ensino Fundamental incompleto (24,5%) era superior a proporção de pessoas com Ensino Superior completo (21,3%). A maior proporção era do grupo de pessoas com Ensino Médio completo: 30,4%. Não obstante se observe uma melhora a partir de 2012, quando: 33,4% tinham Ensino Fundamental incompleto; 30,0% Ensino Médio completo; e 13,0% Ensino Superior completo; a transformação desse cenário requer investimentos de médio e longo prazo e que não estão exclusivamente sob responsabilidade da gestão municipal, sobretudo, quando se refere a construção de uma oferta de mão-de-obra qualificada para atração de novas atividades econômicas.

Alto nível de desocupados, associado com elevadas taxas de trabalho informal e nível médio de educação constituem-se entraves para a implementação de setores econômicos mais dinâmicos, sobretudo aqueles relacionados a serviços com intensidade tecnológica, em que é requerida uma capacitação profissional. Para além das medidas propostas e implementadas nos planos de governo municipal, o poder público deve se atentar para a qualificação profissional da mão-de-obra soteropolitana, a fim de atrair uma maior diversidade de atividades econômicas, sobretudo, no setor terciário (comércio e serviços), que é o responsável por grande parcela da economia soteropolitana. Ademais, a conjunção desses fatores tem reflexo direto no nível de desigualdade socioeconômica e no mercado consumidor em Salvador, através da reduzida massa de rendimentos gerada por um contingente de empregados com nível médio de formação e um elevado número de desocupados ou alocados em atividades precárias. A atração de vetores-chaves para dinamizar a atividade econômica deve considerar esses entraves na economia soteropolitana.

1.3 Proposições para superação da estagnação econômica

Diante desse cenário de estagnação econômica, a gestão pública municipal propôs medidas diversas a fim de dinamizar a economia na capital baiana. Essas medidas estão concentradas em dois planos principais: o Plano Salvador 360, de investimentos no médio prazo; e o Plano 101 Ações, de curto prazo. Embora não sejam exclusivamente de natureza econômica, ambos os planos têm medidas que impactam, em algum nível, a atividade econômica no município de Salvador.

O Plano Salvador 360 foi lançado em 2017 e é composto de 360 ações divididas em oito eixos: Negócios, Investe, Centro Histórico, Cidade Inteligente, Cidade Criativa, Inclusão Econômica, Cidade Sustentável e Simplifica; e visa colocar a cidade de Salvador na rota de um novo ciclo de desenvolvimento. O foco central é promover o crescimento econômico a partir

da modernização da infraestrutura da cidade e requalificação do Centro Histórico. São apontadas ainda diversas medidas burocráticas para facilitar a vida do cidadão. Em todos os eixos há ações que apresentam algum nível de impacto, direto ou indireto, no dinamismo da atividade econômica do município. No ano de 2020, o plano já estava com 72% das ações concluídas. Não obstante a ampla variedade de ações implementadas, as propostas que visam superar a atual lógica de produção do município são incipientes. Tal percepção é confirmada pelo PIB do município em 2018 e pelo nível de desemprego em Salvador durante os anos de 2018 e 2019: crescimento da taxa de desemprego e reduzida variação do PIB municipal. Resta analisar os desdobramentos em 2020, ano em que a maioria das ações foram implementadas. Contudo, a expectativa é de que não há uma reversão do atual cenário, haja vista os desdobramentos em decorrência da pandemia da COVID-19.

Por sua vez, o Plano 101 Ações foi lançado em julho de 2020. Trata-se de um plano de curto prazo com o objetivo de dinamizar a atividade econômica e superar os impactos causados pela pandemia da COVID-19. O plano conta com o investimento de R\$ 7 bilhões (R\$ 6 bilhões a partir da captação junto à iniciativa privada), com expectativa de gerar 50 mil empregos e está fundamentado em sete pilares: soluções urbanas, obras de infraestrutura e investimentos privados, melhoria do ambiente de negócios, apoio a pequenos empreendedores, fortalecimento da economia criativa e de inovação, medidas tributárias e fiscais e estímulo ao turismo. Por questões de limitação técnica, não é possível aferir os impactos positivos do plano na atividade econômica do município, bem como o reflexo no emprego formal.

A premissa aqui defendida é de que uma economia mais robusta e integrada, com vetores que potencializem vantagens competitivas locais, pode ao mesmo tempo gerar um ciclo mais sustentado de crescimento e uma rápida retomada no nível da atividade, sobretudo no curto prazo. A principal alternativa é incentivar e criar políticas específicas para quatro grandes vetores econômicos para Salvador: o complexo econômico da saúde; atividades de alta tecnologia; cadeias de logística, infraestrutura e transportes e; turismo e economia criativa. Ademais, existe a necessidade de se repensar os papéis que podem desempenhar a construção civil e a indústria manufatureira nesse contexto. Assim, a nova meta do planejamento econômico para Salvador deve ser complexificar e adensar a atual matriz produtiva, mas, sobretudo, atraindo novos investimentos em vetores mais dinâmicos, capazes de endogenizar o crescimento e iniciar um novo ciclo a partir de 2021.

2 – CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA SALVADOR E AS MUDANÇAS NA MATRIZ PRODUTIVA NO PERÍODO 2021-2030

O objetivo desta seção é apresentar estimações para o crescimento econômico em Salvador de 2021 e 2030. As projeções foram construídas considerando dois cenários: um Moderado e um Otimista. Para ambos, os resultados foram agrupados em dois períodos distintos, porém mutuamente interligados. O primeiro, de 2021 a 2024, com expectativa de

crescimento moderado (por conta das consequências da Covid-19) e que deve ser acompanhado por um novo arranjo de políticas econômicas mais arrojadas. E um segundo momento, de 2025 a 2030, em que são esperadas taxas de crescimento mais elevadas, como reflexo do controle da pandemia da COVID-19 e das ações derivadas do novo Plano Plurianual (PPA). Contudo, o foco da análise subjacente será o período 2022 a 2025, quando ocorrerão as inversões públicas do novo planejamento municipal. Ademais, a partir das perspectivas em torno de novos investimentos e gastos públicos a serem propostas no plano, será analisada, também, a expectativa de mudanças na atual matriz produtiva de Salvador. Os resultados aqui apresentados visam subsidiar a gestão municipal no desafio de elaborar um planejamento mais assertivo e coadunado com a ideia de superação do reduzido nível de crescimento econômico.

2.1 Modelagem econométrica e projeções econômicas para Salvador

A construção das estimações para a atividade econômica em Salvador, de 2021 a 2030, seguiu três etapas encadeadas. A primeira consiste na projeção de um indicador *proxy* da atividade econômica no período de 2018 a 2020, a partir do Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2021b), haja vista a indisponibilidade de um deflator para cálculo da variação do PIB municipal. A partir desses resultados, tendo como referência o ano-base de 2020, seguiu-se a segunda etapa que é a projeção do mesmo indicador *proxy* para o período entre 2021 e 2024. E por fim, a terceira etapa que é uma estimação para o período 2025 a 2030, a partir do crescimento médio identificado na etapa dois. Para essa última etapa, há restrições metodológicas para projeções de longo prazo, devido instabilidades dos ciclos econômicos, derivados de choques exógenos de difícil mensuração.

A partir da segunda etapa os resultados são diferenciados por cenários: Otimista e Moderado. Tal diferenciação tem o objetivo de evidenciar possibilidades e tendências para a economia soteropolitana, considerando que parte da evolução projetada advém do impulso dado pelas novas políticas econômicas que constarão no PPA 2022-2025 (Cenário Otimista) e a outra considera um efeito mais duradouro das medidas adotadas contra o agravamento da pandemia da COVID-19 (Cenário Moderado).

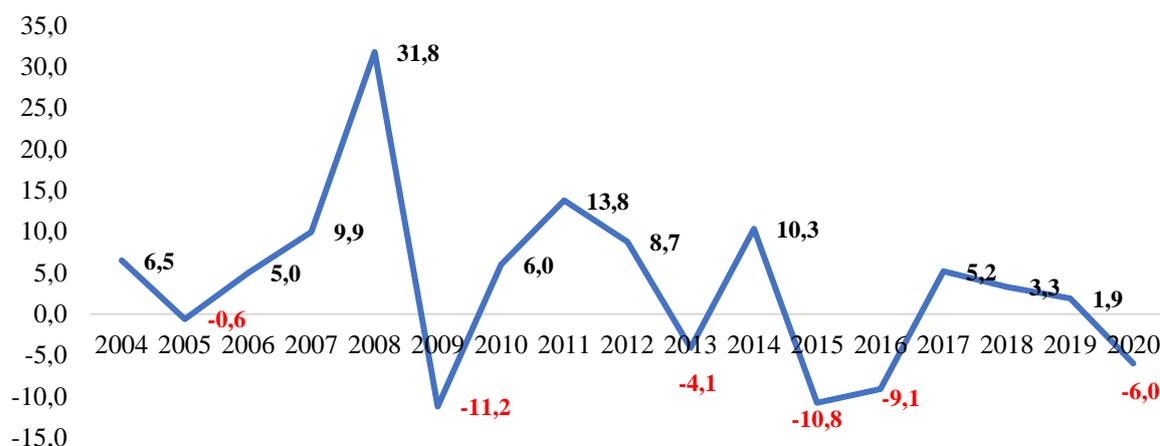
A metodologia utilizada é uma modelagem econométrica denominada de *Autoregressive Integrated Moving Average* (ARIMA) (HYNDMAN; ATHANASOPOULOS, 2015), para séries temporais. E os dados utilizados foram extraídos de três fontes:

- i) Taxas de crescimento das movimentações do comércio e serviços de Salvador, disponíveis no Índice de Movimentação Econômica (IMEC) (SEI, 2021a);
- ii) Taxas de crescimento setoriais, disponíveis no Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2021b);
- iii) Taxa de crescimento do PIB do estado da Bahia, utilizada devido o efeito transbordamento, uma vez que há convergência entre a atividade econômica do estado e da capital.

2.2 Projeções e cenários econômicos para Salvador

Os resultados da primeira etapa são apresentados na Figura 1. As projeções da *proxy* do crescimento econômico para Salvador resultaram nas seguintes taxas: 3,3%, em 2018; 1,9% em 2019; e -6,0% em 2020. Este último resultado é um reflexo dos impactos da pandemia da COVID-19, que afetaram de forma mais intensa segmentos como comércio e serviços, em que o contato interpessoal é inerente a realização de suas atividades.

Figura 1 – Evolução da taxa (%) de crescimento do IDEM – Salvador – 2003-2020*



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2021b).

*Os anos de 2018 a 2020 são projeções a partir de SEI (2021b).

A partir desses resultados, tendo como referência o ano-base 2020, são apresentadas as taxas de crescimento para a economia de Salvador considerando os cenários Otimista e Moderado. Para o Cenário Otimista a premissa adotada é de que haverá recuperação econômica com a retomada das atividades após o controle da pandemia da COVID-19, ainda em 2021. Nesse cenário, em 2022 a economia de Salvador apresentaria uma taxa de crescimento de 5%, o que, somado ao resultado do ano anterior já seria suficiente para romper a queda de 6,0% do PIB de Salvador em 2020. O cenário otimista preconiza uma aceleração no ritmo de crescimento na primeira metade da década de 2021 a 2030, que seria potencializada depois de efetivadas as ações do PPA 2022-2025. Otimista pois acredita no maior ritmo de crescimento e na maior alteração da estrutura produtiva na direção de elevação da representatividade de atividades mais dinâmicas e com efeitos multiplicadores de emprego renda maiores.

E no Cenário Moderado foram consideradas as seguintes premissas:

- Ampliação das medidas de enfrentamento da pandemia (intensidade da segunda onda da COVID-19 no Brasil e atraso na vacinação em massa, com perspectiva de concretização no primeiro trimestre de 2022);

- Crescimento econômico em bases reduzidas como reflexo do fechamento das atividades consideradas não essenciais, ainda no primeiro semestre de 2021. Nesse contexto, a atividade econômica em Salvador só retomaria ao nível pré-pandemia apenas em 2023;
- Em função de adversidades nas finanças públicas, derivadas das medidas excepcionais adotadas em 2020 e 2021, o governo enfrentaria dificuldades em efetivar no prazo do PPA 2022-2025 a totalidade dos investimentos planejados para a infraestrutura, concluindo apenas 50,0% do projetado;
- As bases criadas no PPA 2022-2025 para alteração da estrutura produtiva no município não se concretizariam até a primeira metade da década atual;
- A retomada da atividade econômica ocorreria com base em vetores tradicionais da economia de Salvador;
- Não ocorreria uma mudança na matriz produtiva antes de 2026. Isso implicaria em taxas moderadas de crescimento e dificuldade de diminuição da taxa de desemprego e informalidade em Salvador.

As projeções para o crescimento econômico em Salvador são apresentadas na Tabela 1. E conforme indicado anteriormente, para efeito de análise são considerados os períodos de 2021 a 2024 e 2025 e 2030.

Tabela 1 – Cenários e taxas de crescimento do PIB – Salvador – 2020-2030

Cenários	Ano base	Taxas de crescimento anual (2021 a 2024)				Taxa média de crescimento	Crescimento acumulado
	2020	2021	2022	2023	2024	2025 a 2030	2021 a 2030
Otimista	-6,0%	2,1%	5,0%	3,8%	3,5%	4,3%	45,5%
Moderado	-6,0%	1,3%	3,0%	2,6%	3,0%	3,0%	30,0%

Fonte: Elaboração própria.

Considerando as premissas adotadas para a construção dos cenários, no Otimista as projeções apontam para um crescimento de 2,1% em 2021, 5,0% em 2022, 3,8% no ano de 2023 e 3,5% já em 2024. Essas taxas devem estar indexadas às realizações de medidas econômicas mais arrojadas contidas no PPA 2022-2025, com uma recuperação ainda em ritmo lento e em um contexto de controle da pandemia da COVID-19. E a taxa média de crescimento para esse período seria de 3,7%. A recuperação aos níveis de 2019, ocorreria no ano de 2022.

Por sua vez, no Cenário Moderado, em que é considerado um recrudescimento da pandemia e conseqüentemente das medidas para controle do espriamento do vírus, as taxas de crescimento seriam: 1,3% em 2021; 3,0% em 2022; 2,6% no ano de 2023; e 3,0% no ano de 2024; resultando em uma taxa média de crescimento de, aproximadamente, 2,5% ao ano. Ou seja, a recuperação dos níveis de produção e circulação alcançados em 2019, só ocorreria em

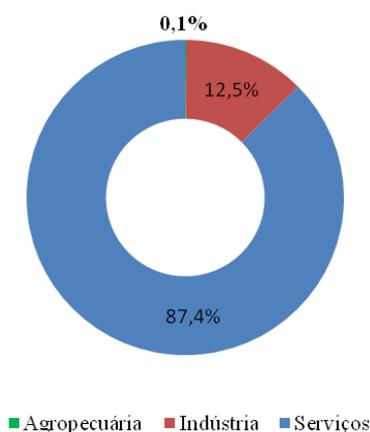
2023. Vale destacar que, ambos os cenários tem como ano-base 2020, cuja taxa de crescimento foi estimada em -6,0% na primeira etapa das projeções.

Para o último período, de 2025 a 2030, resultado da terceira etapa, no Cenário Otimista a taxa média de crescimento anual estaria em 4,3%. Enquanto que no Cenário Moderado essa mesma taxa seria de 3,0%. Para ambos os cenários, este segundo período apresentaria um nível de crescimento mais acentuado do que o verificado entre os anos de 2021 a 2024, independente da extensão dos impactos da COVID-19. Por sua vez, o crescimento acumulado em todo o período analisado, ou seja, de 2021 a 2030, apresenta uma diferença significativa entre os cenários analisados. Para o Otimista, o incremento acumulado seria de 45,5%. Enquanto no Cenário Moderado o crescimento acumulado foi estimado em 30,0%. A diferença entre ambos seria de 15,5 pontos percentuais.

2.3 Mudanças na estrutura produtiva da economia de Salvador

O setor de serviços é a principal atividade econômica do município de Salvador. Em 2018, os serviços representavam 87,5% da economia soteropolitana (Figura 2). Embora essa seja a lógica presente nas economias mais desenvolvidas ao redor do mundo, com o setor de serviços responsável pelo dinamismo e geração de grande parte do VA da economia, em Salvador a elevada participação deste setor está atrelada, sobretudo, a atividades tradicionais, como comércio, atividades imobiliárias, serviços prestados às famílias e a administração pública. Em 2018, essas atividades representavam 63,0% do PIB de Salvador, e se caracterizavam pela baixa capacidade de dinamismo econômico, resultando em uma taxa de crescimento insuficiente para alavancagem do mercado de trabalho e da arrecadação municipal de Salvador (IBGE, 2020; SEI, 2020).

Figura 2 – Distribuição dos setores econômicos – Salvador – 2018



Fonte: IBGE (2020); SEI (2020).

Ainda de acordo com os dados de 2018 (IBGE, 2020; SEI, 2020), segmentos como a administração pública e a atividade imobiliária, que normalmente apresentam crescimento econômico marginal (com média anual inferior a 2,0%), juntos representavam aproximadamente 33,0% do VA total do setor serviços da economia de Salvador. Nesse mesmo ano, as atividades de alojamento e alimentação e os serviços correlatos ao turismo contribuíam com apenas 5,9% da estrutura produtiva da cidade. Por sua vez, os serviços de tecnologia eram responsáveis por 3,0% do VA do setor de serviços.

Diante desse contexto, os desafios aos programas do novo PPA estão postos e se relacionam a quatro aspectos mutuamente interdependentes: a) reativar os segmentos econômicos de forma a alavancar crescimento da renda e do emprego; b) reduzir a participação de segmentos tradicionais como administração pública e atividades imobiliárias, ao mesmo tempo em que deve estimular a importância segmentos dinâmicos, como o complexo econômico da saúde, o turismo, a economia criativa e os serviços de base tecnológica; c) aumentar a interrelação entre os setores produtivos, de modo que os transbordamentos favoreçam o crescimento de todas as atividades, inclusive as denominadas tradicionais; d) incentivar a relação indústria-serviços-infraestrutura, de modo que as novas engrenagens também favoreçam a consolidação de atividades que antes eram pensadas para o entorno da RMS.

Nos cenários que foram apresentados anteriormente, a principal premissa é de que o novo PPA será responsável direto pela criação de políticas e programas setoriais capazes de incentivar o que neste relatório estão sendo denominadas de atividades portadoras de um novo futuro para Salvador. Essas atividades podem não só trazer um maior dinamismo para atividade econômica de Salvador, mas também o protagonismo na economia da Bahia e no Nordeste. Além de reposicionar a economia soteropolitana no espaço brasileiro, a partir do redimensionamento de duas variáveis muito importantes no mundo moderno: produtividade e competitividade.

Diante desse exposto, a década compreendida entre 2021 e 2030 deve ser considerada sob a perspectiva de dois períodos distintos, porém intercambiados: o primeiro marcado por uma recuperação lenta, mas com intensa ação governamental municipal, sobretudo, de estímulo aos novos vetores econômicos mais dinâmicos; e o segundo período com crescimento mais intenso como resposta das ações implementadas pelo planejamento governamental, com a reativação do setor privado a partir vetores econômicos mais dinâmicos, e por fim, da consolidação da mudança estrutural na matriz produtiva de Salvador. A expectativa é de que esse processo tenha grandes reverberações no emprego e na renda municipal e com a perspectiva de mais autonomia e crescimento sustentado a partir de 2030.

Vale salientar que estimular o dinamismo econômico de Salvador por meio da inserção de novos vetores, não tem a ver com a supressão de outras atividades, sobretudo dos serviços da administração pública, que permanecerão essenciais na dinâmica municipal. Mas está associado à ideia de que os novos vetores econômicos que passarão a receber maiores estímulos, investimentos e atenção mais direta do planejamento municipal, ganharão posições relativas à

estrutura total da economia. E não porque as demais atividades deixam de crescer ou porque perdem importância social.

Com a continuidade e efetivação de ações do Plano Salvador 360 que ainda não foram finalizadas e com investimentos estruturantes que serão realizados no período 2021 a 2024, as expectativas são de alteração na matriz produtiva do município. Tendo como resultado, ao final de 2030, uma economia mais pujante, diversificada e menos dependente da administração pública. Para tanto, o novo PPA 2022-2025 deve apostar em investimentos e programas específicos para a formação de um novo complexo econômico da saúde, um polo logístico mais integrado com uma nova infraestrutura de transportes rodoviários, portuários e no novo complexo do aeroporto internacional. Bem como no turismo e a economia criativa, integrando as diferentes modalidades aos novos vetores econômicos, em uma grande causalidade circular de externalidades positivas para a economia de Salvador. Além de estimular os setores de alta tecnologia, que ditarão as novas tendências em pequenos, médios e grandes negócios.

A Tabela 2 apresenta as mudanças na matriz produtiva de Salvador após as intervenções da política econômica do PPA 2022-2025, considerando o Cenário Otimista. Através dela é possível realizar uma análise comparativa de como os setores portadores de um novo futuro ganham participação na economia de Salvador.

Tabela 2 – PIB segundo grupos de atividades (Cenário Otimista) – Salvador – 2018 / 2025 / 2030

Atividades	PIB (Valor Agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)
	2018 (último dado disponível)		2025* (crescimento real acumulado de 19,8% entre 2021 e 2025)		2030 (crescimento real acumulado de 45,5% entre 2021 e 2030)	
Comércio Varejista, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos	5.725.744.739,48	10,4	6.095.860.567,04	9,6	8.296.804.345,65	10,5
Comércio Atacadista	3.817.163.159,65	6,9	4.952.886.710,72	7,8	6.716.460.660,77	8,5
Administração Pública (inclui educação e saúde pública)	8.517.480.282,00	15,4	7.746.822.803,94	12,2	7.111.546.581,99	9,0
Atividades Imobiliárias	7.391.616.523,02	13,4	6.984.840.233,06	11,0	7.980.735.608,68	10,1

Construção Civil Privada	4.594.937.734,09	8,3	4.508.396.877,70	7,1	4.899.065.423,15	6,2
Obras Públicas, Pavimentações e Serviços Urbanísticos	1.969.259.028,90	3,6	1.904.956.427,20	3,0	1.896.412.421,86	2,4
Intermediação Financeira	4.247.421.434,87	7,7	4.444.898.330,13	7,0	5.215.134.160,13	6,6
Saúde Mercantil	1.861.694.460,09	3,4	2.920.933.188,37	4,6	4.306.436.541,32	5,5
Educação Mercantil	2.275.404.340,11	4,1	2.031.953.522,35	3,2	2.291.498.343,09	2,9
Alojamento, Alimentação e Atividades Correlatas do Turismo	3.254.517.722,82	5,9	4.825.889.615,57	7,6	7.190.563.766,23	9,1
Atividades Profissionais, Técnico-Científicas e Administrativas	3.144.195.088,15	5,7	4.127.405.592,26	6,5	4.274.829.667,62	5,4
Transportes e Correios	1.621.742.729,68	2,9	1.904.956.427,20	3,0	2.528.549.895,82	3,2
Logística e Armazenagem Industrial	695.032.598,43	1,3	1.968.454.974,77	3,1	3.587.380.164,69	4,5
Artes e Serviços Culturais	979.664.995,89	1,8	1.269.970.951,47	2,0	1.975.429.606,11	2,5
Entretenimento, Esportes e Recreação	1.103.226.346,72	2,0	1.714.460.784,48	2,7	2.765.601.448,55	3,5
Serviços de Tecnologia da Informação (inclui telecomunicações)	1.654.839.520,08	3,0	2.920.933.188,37	4,6	4.345.945.133,44	5,5
Energia Elétrica e Saneamento Básico	1.213.548.981,39	2,2	1.587.463.689,33	2,5	1.580.343.684,89	2,0
Indústria de Transformação e Extrativa Mineral	1.048.065.029,38	1,9	1.523.965.141,76	2,4	1.975.429.606,11	2,5
Agropecuária	44.049.027,00	0,1	63.498.547,57	0,1	79.017.184,24	0,1
Valor Adicionado Total	55.161.317.336,00	86,8	63.498.547.573,30	85,2	79.017.184.244,32	85,5

Impostos Diretos e Indiretos	8.364.775.151,00	13,2	11.030.264.132,45	14,8	13.400.575.105,76	14,5
PIB de Salvador	63.526.092.487,00	100,0	74.528.811.705,75	100,0	92.417.759.350,09	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2020) e SEI (2020).

A Tabela 3 apresenta as mudanças na matriz produtiva de Salvador após as intervenções da política econômica do PPA 2022-2025, considerando o Cenário Moderado. Através dela é possível realizar uma análise comparativa de como os setores portadores de um novo futuro ganham participação na economia de Salvador em um contexto não tão favorável quanto o anterior.

Tabela 3 – PIB segundo grupos de atividades (Cenário Moderado) – Salvador – 2018 / 2025 / 2030

Atividades	PIB (Valor Agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)	PIB (Valor agregado + Impostos) R\$	Part. na economia (%)
	2018 (último dado disponível)		2025* (crescimento real acumulado de 13,2% entre 2021 e 2025)		2030 (crescimento real acumulado de 30,0% entre 2021 e 2030)	
Comércio Varejista, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos	5.725.744.739,48	10,4	6.007.188.839,72	9,9	6.776.923.906,23	9,6
Comércio Atacadista	3.817.163.159,65	6,9	4.429.543.285,85	7,3	5.506.250.673,81	7,8
Administração Pública (inclui educação e saúde pública)	8.517.480.282,00	15,4	8.191.621.145,07	13,5	8.612.340.797,50	12,2
Atividades Imobiliárias	7.391.616.523,02	13,4	7.463.477.043,29	12,3	7.765.225.309,22	11,0
Construção Civil Privada	4.594.937.734,09	8,3	4.186.828.585,26	6,9	5.012.099.972,32	7,1
Obras Públicas, Pavimentações e Serviços Urbanísticos	1.969.259.028,90	3,6	2.851.897.731,99	4,7	2.117.788.720,70	3,0
Intermediação Financeira	4.247.421.434,87	7,7	4.429.543.285,85	7,3	4.941.507.014,96	7,0
Saúde Mercantil	1.861.694.460,09	3,4	2.427.147.005,95	4,0	3.247.276.038,40	4,6

Educação Mercantil	2.275.404.340,11	4,1	2.123.753.630,20	3,5	2.258.974.635,41	3,2
Alojamento, Alimentação e Atividades Correlatas do Turismo	3.254.517.722,82	5,9	3.944.113.884,66	6,5	5.365.064.759,10	7,6
Atividades Profissionais, Técnico-Científicas e Administrativas	3.144.195.088,15	5,7	3.701.399.184,07	6,1	4.588.542.228,18	6,5
Transportes e Correios	1.621.742.729,68	2,9	1.699.002.904,16	2,8	2.117.788.720,70	3,0
Logística e Armazenagem Industrial	695.032.598,43	1,3	1.456.288.203,57	2,4	2.188.381.678,05	3,1
Artes e Serviços Culturais	979.664.995,89	1,8	1.274.252.178,12	2,1	1.411.859.147,13	2,0
Entretenimento, Esportes e Recreação	1.103.226.346,72	2,0	1.395.609.528,42	2,3	1.906.009.848,63	2,7
Serviços de Tecnologia da Informação (inclui telecomunicações)	1.654.839.520,08	3,0	2.305.789.655,65	3,8	3.247.276.038,40	4,6
Energia Elétrica e Saneamento Básico	1.213.548.981,39	2,2	1.456.288.203,57	2,4	1.764.823.933,91	2,5
Indústria de Transformação e Extrativa Mineral	1.048.065.029,38	1,9	1.274.252.178,12	2,1	1.694.230.976,56	2,4
Agropecuária	44.049.027,00	0,1	60.678.675,15	0,1	70.592.957,36	0,1
Valor Adicionado Total	55.161.317.336,00	86,8	60.678.675.148,67	85,2	70.592.957.356,58	85,5
Impostos Diretos e Indiretos	8.364.775.151,00	13,2	10.540.427.138,50	14,8	11.971.905.048,78	14,5
PIB de Salvador	63.526.092.487,00	100,0	71.219.102.287,18	100,0	82.564.862.405,35	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2020) e SEI (2020).

Com base nas projeções para a economia de Salvador, considerando os dois períodos (2021 a 2024 e 2025 a 2030), é possível prospectar avanços em novos setores. Os grandes destaques serão o segmento de logística e armazenagem, que praticamente deve triplicar a sua

participação ao longo desta década e, também o setor de saúde mercantil que deve avançar em participação de 3,4%, em 2018 para 5,5% em 2030. Seguidos pelo segmento de serviços de tecnologia de informação, que apresenta uma evolução muito parecida com a saúde mercantil e um dos maiores crescimentos de participação entre todas as atividades econômicas da capital baiana.

Contanto, em um contexto com maior nível de integração entre os segmentos do complexo da saúde e o aeroportuário, e a interrelação com as atividades de alta tecnologia, o setor de alojamento, alimentação e atividades correlatas ao turismo deverá apresentar um grande ganho na matriz produtiva de Salvador. Com os novos programas que devem ser propostos no PPA 2022-2025, intensificam-se os investimentos nesses novos segmentos e na exploração do turismo náutico, religioso e de saúde, gerando grande aumento de participação dessa atividade em 2025 e novamente em 2030.

Esses investimentos são mais facilmente percebidos do ponto de vista macroeconômico porque rapidamente se destacam na estrutura produtiva, aliados à melhoria contínua do ambiente de negócios, com desburocratizações, integração logística a novos centros de distribuição e os programas de formação de mão de obra especializada para trabalhar na nova economia de Salvador, irão permitir a criação de uma nova dinâmica com efeitos multiplicadores na renda gerada e circulada, na arrecadação de impostos e no mercado de trabalho, diminuído significativamente a pressão causada pela taxa de desemprego e dependência de programas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado neste trabalho, o município de Salvador terá muitos desafios para esse novo início de década. A retomada do crescimento em um ambiente ainda pandêmico será o ponto de partida para um conjunto de transformações que terão a responsabilidade de criar uma nova perspectiva para a economia local, com reversão da alta taxa de desemprego que tem sido um traço marcante a história econômica da capital baiana. Ao longo desse trabalho foram apresentados os cenários hipotéticos e seus respectivos condicionantes para a evolução da atividade econômica do município de forma a criar uma visão de futuro.

Nessa visão, o principal argumento utilizado foi a necessidade de uma alteração na estrutura produtiva, que deve acontecer graças a algumas mudanças na lógica de funcionamento da tradicional economia baiana que estão em curso, com reverberações inevitáveis sobre a atividade interna de Salvador. Ou porque os avanços realizados na gestão pública municipal ao longo dos últimos oito anos criaram as bases necessárias das quais esse processo de transformação poderá acontecer.

Ainda assim, o novo PPA 2022-2025 terá que ser ainda mais assertivo, com políticas econômicas ligadas à setores, que sejam portadores de um novo futuro para Salvador. Apesar

dos acertos das gestões recentes, eles não foram suficientes para gerar um processo de crescimento autônomo em relação ao modelo proposto para o estado da Bahia. Isto é, continuar dependendo dos espasmos de crescimento da atividade da economia baiana não só será insuficiente para a nova década, como tem se mostrado incapaz de reverter a forte taxa de desemprego e informalidade que se caracterizam como graves problemas da feição econômica e social do município de Salvador, mesmo antes da pandemia.

Novos vetores, que ressignifiquem a atividade produtiva atual, precisam ser fortemente incentivados no planejamento do desenvolvimento de Salvador, de curto e longo prazos. Em um trabalho complementar a este, que está sendo escrito por esses autores, serão apontados alguns caminhos possíveis para incrementar a taxa de crescimento do município de Salvador para que ele atinja, ao final desta nova década, o cenário mais otimista aqui previsto. Não será fácil, pois, processos de planejamento tão ou mais assertivos como o que está em curso, não conseguiram reverter a tendência de baixo crescimento da economia soteropolitana e nem sequer melhoraram o desempenho do mercado de trabalho local, que tem um dos piores resultados entre todas as capitais do Brasil nesse início de nova década do século XXI.

Alguns caminhos já foram apontados por este trabalho inicial. O que é certo é que para estimular o crescimento, mudar a estrutura produtiva na direção de atividades intensivas em emprego e em setores mais dinâmicos, Salvador vai se deparar com uma dualidade estrutural: ao mesmo tempo em que dependerá mais ainda das ações de planejamento da Prefeitura (e do governo do estado e federal), será imprescindível diminuir a dependência de setores econômicos tradicionais na geração do seu PIB, entre eles a Administração Pública, as atividades imobiliárias e de intermediação comercial.

A nova atividade econômica precisa ser dinâmica, competitiva e ressignificar os vetores da atual estrutura produtiva. Será necessário romper com o clico passado, em que Salvador se colocava como uma “praça de serviços” a montante da atividade industrial presente na Região Metropolitana. Os serviços continuarão a tônica do desenvolvimento econômico e social de Salvador. Mas, a lógica de funcionamento passa em desenvolver um novo ciclo, mais autônomo e próprio, tornando a economia soteropolitana mais competitiva e uma fonte permanente de atração gravitacional de investimentos produtivos e de inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: formas de articulação e implicações para o SNI em saúde. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 12, n. 2, p. 251-282, 2013.

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO CONTÍNUA (PNADC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Divulgação trimestral. 2015-2020.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e..> Acesso em: 15 mar. 2021.

PORTAL G1. Bahia. ACM Neto apresenta medidas para retomada das atividades comerciais em Salvador. 21/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/21/acm-neto-apresenta-primeira-parte-de-plano-de-retomada-das-atividades-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR (PMS). Salvador 360. Disponível em: <http://360.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR (PMS). Diretrizes do Plano de Governo 2021-2024. Bruno Prefeito – Salvador sempre em frente. 2020. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/BA/38490/426/candidatos/389567/5_1600444138807.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PDRMS). Taxa de desemprego por tipo de desemprego. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23&Itemid=41. Acesso em: 20 mar. 2021a.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM). Tabelas e gráficos. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1645&Itemid=332. Acesso em: 20 mar. 2021b.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Atividades correlatas ao Turismo. [Tabela de Excel]. Salvador, 2021c.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Índice de Movimentação Econômica (IMEC). Tabelas e gráficos. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/imec/rel_IMEC_dez20.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021d.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). PIB e estudos correlatos. Taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333. Acesso em: 20 mar. 2021e.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Relatório da Matriz Insumo Produto 2012. Salvador: SEI, 2020.

WICKRAMASURIYA, S. L. et al. Forecasting hierarchical and grouped time series through trace minimization. Department of Econometrics and Business Statistics, Monash University, v. 105, 2015.